CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisarmos o assentamento Carlos Lamarca, no município de Itapetininga/SP buscamos elementos desde a sua constituição enquanto sem-terra até a sua formação como movimento social, onde tínhamos um número inicial de aproximadamente 800 famílias e, durante uma longa trajetória de luta pela terra (aproximadamente dois anos e meio) o contingente foi reduzido para um número de 66 famílias.

Contudo, essas famílias são oriundas de diversas regiões do Brasil, sendo, em sua maioria de origem rural como Urushima (1999) nos apontou. Além dessas temos, ás de origem urbana, com destaque para os ex-moradores de rua, conforme reitera Justus (2005).

Um problema ocorrido a partir do momento em que os camponeses receberam os seus lotes e tiveram que decidir sobre as formas de organização da produção, culminou na corrosão interna dos seus membros, pondo por terra os trabalhos de base edificados pelo MST, via coordenadores e membros do próprio movimento social em pauta.

No bojo dos conflitos, a maior dificuldade foi sem dúvida quanto à escolha das formas de moradia, cujos “modelos prontos” propostos pelo Estado via INCRA e ITESP, não respeitaram as vontades dos assentados, uma vez que tiveram que optar entre duas formas, ou seja, da agrovila e da morada no lote individual, sendo que nenhuma delas, atendiam as vontades e anseios dos assentados.

Neste caso, a agrovila foi uma proposta para os assentados, todavia, o camponês não residiria no seu próprio lote, dificultando assim o seu trabalho e dos seus membros familiares; a outra forma que se configurou, de cada assentado residir no seu próprio lote, acabou dificultando o processo de organização principalmente de cunho político, devido à distância e ao afastamento dos lotes, separando assim, grupos familiares e pessoas com maiores afinidades e, principalmente dificultando o principio da solidariedade.

Tal impasse está sendo resolvido em outras áreas, como aponta a CONCRAB (2001) que dá exemplos de alguns assentamentos onde os

camponeses participaram da forma de divisão de lotes, que visa a não separação de famílias, mesmo permanecendo nos seus lotes.

Se, por um lado, as formas divergentes quanto às organizações de produção geraram conflitos, por outro lado, as unidades de produção camponesas se configuraram como lócus de *resistência* ao grande capital, ou seja, quer dizer, não aceitando a subordinação imposta pelos grandes grupos do setor agropecuário; estabelecendo, assim novas territorialidades por meio de *redes de solidariedade.* Aliás, para Raffestin (1993), as redes se configuram de uma forma concreta ou abstrata.

Devemos ressaltar que o assentamento Carlos Lamarca se enquadra na macro-região de Sorocaba, que é industrializada, uma vez que o *mito do* progresso "encoberta" a alta concentração de terras, apontando para a não necessidade de uma reforma agrária, divulgando a idéia de que "todos podem alcançar emprego nas cidades, entretanto, necessitamos de mais trabalhos e pesquisas para a desmistificação dessa emblemática.

Neste contexto, um dos desafios a se apreender é como as relações sociais se configuram, dentro da unidade camponesa, ou seja, quais serão os desdobramentos internos que permitem a sua resistência na terra, tais como as relações de parentesco, o apadrinhamento, as trocas simbólicas, os laços de solidariedade, as festas, a vizinhança.

Desse modo, a pesquisa nos fez pensar possibilidades e metodologias de trabalho referentes ao campesinato, sendo importante, neste caso, à busca de elementos não econômicos, que, em muitas situações, acabam sendo negligenciados pelo pesquisador, que parte pelo prisma econômico, engessando assim a categoria e o modo de vida camponês, na sua diversidade social-espacial-cultural.

Cabe salientarmos que mesmo havido um processo de redistribuição de terras, a concentração da mesma ocorre em níveis elevados, tal tema nos chama para uma reflexão sobre as os verdadeiros objetivos dessas políticas públicas e suas verdadeiras eficácias, no tocante à Reforma Agrária, que tem como objetivo central uma equidade melhor das terras.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e uso da terra. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.11, n.2, p. 73-78, 1997.

_____. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec; Campinas: UNICAMP, 1992. 275 p.

ALENTEJANO, P. R. R. O que há de novo no rural brasileiro. **Terra Livre**. São Paulo: AGB, 1999b, p.188-209.

_____. Pluriatividade**:** uma noção válida para a análise da realidade brasileira? In: TEDESCO, João Carlos (Org.). **A agricultura familiar:** realidades e perspectivas. Passo Fundo: EDIUPF, 1999a, p.147-173.

ALMEIDA, R. A. de. **Identidade, distinção e territorialização:** o processo de (re)criação camponesa no Mato Grosso do Sul. 2003. Tese (Doutorado) – FCT/UNESP, Presidente Prudente, 2003.

_____. O sentido da terra camponesa: práticas de distinção. In: **III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA/SINGA. Anais...** Londrina, 2007.

BENKO, G. A recomposição do espaço. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, vol. 1, nº 2, p. 7-12, março, 2001.

_____. Organização econômica do território: algumas reflexões sobre a evolução no século XX. In: **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Annablume/Hucitec-ANPUR, 2002, p.51-71.

_____. **Economia, espaço e globalização**: na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.

CANDIDO, A. **Os parceiros do rio bonito.** São Paulo: Duas Cidades, 1988.

CARLOS, A. F. A mundialidade do espaço. In: MARTINS, J. (Org.). **Henri Lefebvre e o retorno da dialética.** São Paulo: Hucitec, 1996. p. 121-134.

CHAYANOV, A. V. **La organización de la unidad económica campesina**, Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1974.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia?** São Paulo: Brasiliense, 1984.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

CONCRAB. **Sistema Cooperativista dos Assentados**. São Paulo: CONCRAB. Caderno de Cooperação. N. 5, 1998.

_____. **Os Compromissos do governo federal com os movimentos sociais do campo:** Os resultados das mobilizações do ano 2.000. São Paulo: CONCRAB. 2000.

_____. **O que levar em conta para a organização do assentamento:** a discussão no acampamento. São Paulo: CONCRAB. 2001.

DELGADO, G. C da. **Capital financeiro e agricultura no Brasil:** Transformações na base técnica da agricultura e constituição do Complexo Agroindustrial - "CAI". São Paulo: Ícone, 1985, p.33-37. Disponível em: <www.nead.org.br>. Acesso em: 22 abr. 2008.

FABRINI, J. E. **Os assentamentos de trabalhadores rurais sem terra do Centro-Oeste/PR enquanto território de resistência camponesa.** 2002. Tese (Doutorado) – FCT/UNESP, Presidente Prudente, 2002.

_____. **A Posse da terra e o sem terra no sul de Mato Grosso do Sul**. 1996. Dissertação (Mestrado). FCT/UNESP, Presidente Prudente, 1996.

FARIAS, M. de F. L. de. **Acampamento América Rodrigues da Silva**: esperanças e desilusões na memória dos caminhantes que lutam pela terra. Dourados: Dinâmica, 2006.

FELÍCIO, M. J. A conflitualidade dos paradigmas da questão agrária e do capitalismo agrário a partir dos conceitos de agricultor familiar e de camponês. **CAMPO-TERRITÓRIO**: revista de geografia agrária, v. 1, n. 2, p. 14-30, ago. 2006.

FERNANDES, B. M. **MST formação e territorialização**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. A ocupação como forma de acesso à terra. In: **A formação do MST no Brasil**. São Paulo: Vozes, 2000.

_____. **Espacialização e Territorialização da Luta pela Terra:** A Formação do MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado). FFLCH/USP, São Paulo, 1994.

FOLADORI, G. **Limites do desenvolvimento sustentável**. Campinas: UNICAMP; São Paulo: Imprensa Oficial, 2001b.

_____. O capitalismo e a crise ambiental. **Outubro**: Revista do Instituto de Estudos Socialistas. São Paulo, n. 5, p. 117-126, 2001.

GONÇALVES, C. W. P. **A globalização da natureza e a natureza da globalização.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. p. 245- 298.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização:** do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

HESPANHOL, R. Ap. de M.. **O Tomate a caminho da Indústria**: A influência da CICA na Alta Sorocabana de Presidente Prudente. Rio Claro: IBGCE/UNESP, 1991,p.02.

IANNI, O. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

JUSTO, M. G. **"Exculhidos": ex-moradores de rua como camponeses num assentamento do MST.** 2005. Tese (Doutorado) – FFLCH/USP, São Paulo, 2005.

KAGEYAMA, Â. (Org.). **O novo padrão agrícola brasileiro:** do Complexo Rural aos Complexos Agroindustriais. Campinas, 1987.

LAMARCHE, H. (Coord.). **A agricultura familiar:** comparação internacional. Volume I. Trad. Angela N. M. Tijiwa. Campinas: Ed. Unicamp, 1993. 336 p. (Coleção Repertórios).

LISBOA, J. B. de. Associativismo no Campo: das relações em redes ao espaço da socialização política. In: MENEZES, A. V. C.; PINTO, J. E. S. S. (Org.). **Linhas Geográficas**. Aracaju: NPGEO/UFS, 2001, p. 185-328.

MARQUES, M. I. M**.** Lugar do modo de vida tradicional na modernidade. In: OLIVEIRA, A. U.; MARQUES, M. I. M. (Org.). **O campo no século XXI**. São Paulo: Casa Amarela, 2004, p. 145-158.

MARTINS, J. de S. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. **O sujeito oculto:** ordem e transgressão na reforma agrária. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

_____. **Expropriação e violência.** São Paulo: Hucitec, 1980.

_____. **O cativeiro da terra.** São Paulo: Hucitec, 2004.

_____; MARTINS, S. R. O. Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas. **Interações:** Revista Internacional de Desenvolvimento Local. UCDB, v. 3, n. 5, p. 51-59, setembro de 2002.

MIZUSAKI, Y. M. **Monopolização do território e reestruturação produtiva na avicultura em Mato Grosso Sul.** 2003. Tese (Doutorado). FCT/UNESP, Presidente Prudente, 2003.

MORAES, R. C. A. **Ideologias geográficas**. São Paulo: Hucitec, 1991.

MOREIRA, R. Os Períodos técnicos e os paradigmas do espaço do trabalho. **Revista Ciência Geográfica**. Bauru, n.16, p.04-08, 2000.

_____. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

MST, XII – São Miguel do Iguaçu (PR). **Anais**... 2004.

MÜLLER, G. **Complexo agroindustrial e modernização agrária**. São Paulo: HUCITEC/EDUC, 1989.

NEGRI, B. **Concentração e desconcentração industrial em São Paulo (1880-1990)**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996, p.196-214.

NEVES, D. P. **Agricultura familiar:** quantos ancoradouros. 2005 (Inédito).

NUNES, M. **Produção do espaço urbano e exclusão social em Marília – SP**. 2007. Dissertação (Mestrado). FCT/UNESP, Presidente Prudente, 2007.

OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto, 1994.

_____. **Modo capitalista de produção e agricultura**. São Paulo: Ática, 1990.

_____. **Agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

PAULINO, E. T.; FABRINI, J. E. (Org.). **Campesinato e territórios em disputa**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

PINHEIRO, D. A agricultura familiar e suas organizações: o caso das associações de produtores**.** In: TEDESCO, João Carlos (Org.). **Agricultura familiar**: Realidades e Perspectivas. Passo Fundo: EDIUPF, 1999, p. 329- 355.

PORTO-GONÇALVES, C. W. Geografia da violência no campo brasileiro: o que dizem os dados de 2003. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 75, p. 139-169, 2006.

POULANTZAS, N. **O Estado, o poder, o socialismo.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

PRADO JÚNOR, C. **A questão agrária no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

_____. **História econômica do Brasil.** São Paulo, Brasiliense, 1994.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RAMOS, D. P. **Nervos da Terra:** Histórias de Assombração e Política entre os sem-terra de Itapetininga-SP. 2006, Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

ROSAS, C. A. F. da Agricultura, Cidade e Análise Regional: Elementos para uma análise da modernização da agricultura no Estado de São Paulo. **Caderno Prudentino de Geografia**. Presidente Prudente, p. 61-73, n. 22, julho de 2000.

SADER, E. **Quando novos personagens entraram em cena.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SAMPAIO, P. A. de. Apresentação. In: ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec; Campinas: UNICAMP, 1992.

SANTOS, B. S. de Introdução: para ampliar o cânone da produção. In: **Produzir para viver:** os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SANTOS, J. V. T. Violências e dilemas do controle social nas sociedades. **São Paulo em Perspectiva,** vol.18 nº1, São Paulo, jan./mar. 2004,

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1978.

_____. **Técnica, espaço, tempo**. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**: São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **Por uma outra globalização.** Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2008.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e industrialização**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

SHANIN, T. **Naturaleza y lógica de la economía campesina**. São Paulo, Editorial Anagrama 1991.

_____. **La clase incómoda:** Madrid: Alianza Editorial, 1983.

_____. Lições Camponesas. In: PAULINO, E. T.; FABRINI, J. E. (Org.). **Campesinato e territórios em disputa**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

SILVA, A. C. A inserção do Assentamento Carlos Lamarca: Impactos sócio-territoriais em seu entorno. In: **III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA/SINGA. Anais** ... Londrina, 2007.

SILVA, J. C. **Terra roxa de sangue**: A Guerra de Porecatu. Londrina: Editora da UEL,1996.

SILVA, J. G. **A modernização dolorosa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.192 p.

_____. **O novo rural brasileiro**. Campinas: IE – Unicamp, 1999.

SILVA, L. R. **Do senso-comum à geografia científica.** São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **A natureza contraditória do espaço geográfico.** São Paulo: Contexto, 1991.

SOUZA, M. A. **As formas organizacionais de produção em assentamentos rurais do movimento dos trabalhadores rurais sem terra - MST**. Tese (Doutorado). UNICAMP, Campinas, 1999.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia.** São Paulo: Editora UNESP, 2004.

STÉDILE, J. P. (Org.). **A reforma agrária e a luta do MST**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1997.

_____. MST, 25 anos de teimosia. **Revista Caros Amigos.** 10 de janeiro de 2009.

TAVARES, M. C. da. A Questão agrária e as relações de poder no país. **Folha de S. Paulo,** 05/05/96.

TEDESCO, J. C. (Org.). **A agricultura familiar:** realidades e perspectivas. Passo Fundo: Editora da EDIUPF, 2001, p.21-55.

TERRA e cidadãos: Aspectos da ação de regularização fundiária no Estado de São Paulo. **CADERNOS ITESP**. São Paulo, out. 2002.

THOMAZ JÚNIOR, A. Desenho societal dos sem terra no Brasil. **Reforma Agrária**. Vol. 29, nº3, set/dez 1999; Vol.30 - nº 1, 2 e 3, jan/dez 2000.

URUSHIMA, A. Y. F. **Projeto de agrovila para o Assentamento Carlos Lamarca – MST.** 1999. Trabalho de conclusão de Curso de Graduação. FAU-USP, São Paulo, 1999.

VEIGA, J. E. da. **O desenvolvimento agrícola**: uma visão histórica. São Paulo: EDUSP/HUCITEC, 1991. 219 p. (Estudos Rurais 11).

VERENA, A. **Manual de história oral.** Rio de Janeiro: FGV, 2004.

WANDERLEY, M. de N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: **XX ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS**. Caxambu, MG, 1996.

WOORTMANN, K. Com parente não se neguceia. **Anuário Antropológico,** nº 87. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

DOCUMENTOS CONSULTADOS:

ASSEMBLÉIA mensal da Agrosul. Itapetininga (2006-2009). Vários números.

ATA de Assembléia Geral do Assentamento Carlos Lamarca. Itapetininga. 2000.

CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 1970.** Rio de Janeiro: IBGE, 1975.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 1985**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 1995/96**. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

HOLTZ, G. **Arquivo de fotos cedidas**. Itapetininga, 2008.

ROMOALDO, A. **Arquivo de fotos cedidas**. Itapetininga, 2008.

SILVA, A. S. **Arquivo de fotos cedidas**. Itapetininga, 2008.

SILVA, L. L. **Arquivo de fotos cedidas**. Itapetininga, 2007.

***SITES* VISITADOS:**

http://www.agricultura.gov.br

http://www.ibge.org.br

http://www.ufgd.edu.br

http://www.pastoraldomigrante.org.br

http://www.mst.org.br/setores/concrab/indice.html

http://www.caritasbrasileira.org/

http://www.fao.org.

http://www.ipea.gov.br

http://www.unesp.com.br

http://www.mst.org.br

http://www.colaso.com.br/

ANEXOS

Anexo I

Roteiro de questões apresentadas aos integrantes do Assentamento Carlos Lamarca

1) É proprietário ou agregado?

2) Já morou no campo?

3) Mantinha algum vínculo empregatício ou era autônomo?

4) Se sim, trabalhava em qual emprego, quando ficou sabendo do movimento?

5) Quais os principais motivos que determinaram o ingresso no movimento?

6) No momento da entrada no acampamento, teve problemas sofridos pela sua família?

7) Morava em casa própria, alugada ou de parentes?

8) O senhor pertence a algum movimento social? Se sim, qual?

9) O senhor já pertenceu a algum movimento social?

10) Se sim, por que não frequenta mais?

11) O senhor tem parentes no assentamento (apadrinhamento) ? Se sim, em quais lotes?

12) O senhor tem filhos batizados por assentados? Se sim, em quais lotes?

13) O senhor é padrinho de alguém no Assentamento Carlos Lamarca? Se sim, em quais lotes?

14) O senhor tem filho(a) casado(a) com alguém aqui no assentamento?

15) Qual é a religião do senhor?

16) Se sim, o senhor frequenta algum dia importante na Igreja?

17) Neste caso, quais os “dias santos” que o senhor guarda como sagrados?

18) O senhor frequenta alguma Novena ou Folia de Reis?

19) O senhor tem a prática de ir a “benzedeira” ou acompanhar algum parente em casos de espinhela caída, mau olhado, inclusive para animais domésticos e

de tração (cavalos, vacas), ou mesmo para afastar animais peçonhentos, como cobras, moscas etc.?

20) O senhor usa algum objeto ou “coisa” para afastar algum mau olhado na propriedade do Sr? Ex: chifre de boi, alguma planta, por exemplo, como a arruda.

21) O senhor tem filhos solteiros morando fora do lote do senhor? Se sim, por que foram embora?

22) Qual a principal fonte de renda do senhor?

23) Tem alguém da família do senhor que trabalha fora do lote? Se sim, como se dá essa relação de trabalho?

24) O que o senhor produz no assentamento? Se sim, quais modalidades?

25) O senhor mexe com pecuária?

26) Se sim, com quantas cabeças de gado?

27) Quantas cabeças de cavalo?

28) Quantas cabeças de galinha?

29) O senhor mesmo lida no tratamento do gado, aplicação de vacinas etc.? Se não, há remuneração?

30) Ocorre a produção de qualquer tipo de artesanato por alguém da família?

31) O senhor trabalha com negócio. Ex: compra e venda de animais ou carros etc.?

32) O senhor arrenda terra ou pasto de alguém ou já arrendou? Se sim, por quê?

33) O senhor arrenda terra ou pasto para alguém ou já arrendou? Se sim, por quê?

34) Se sim, qual a forma de pagamento?

35) Existe algum contrato formal escrito desse arrendamento?

36) Existe alguma relação de parceria ou de pagamento da terra com remuneração diferenciada?

37) O senhor tem o costume de trocar “dias de serviço” com outra pessoa? Se sim, com qual lote?

38) O senhor tem costume de trocar sementes?

39) O Sr tem trator?

40) O Sr utiliza equipamentos agrícolas? Ex: arado, máquina de bater feijão, semeadoras, carrinho de animal, charretes, carretas puxadas pelo trator? Especificar.

41) O senhor tem o costume de trabalhar em mutirão?

42) O senhor planta roça com o destino para o mercado? Se sim, quais produtos?

43) O senhor tem horta? Em caso afirmativo, quem cuida? Há venda do que sobra (excedente)?

44) O senhor tem hábito de doar produtos da horta para os vizinhos? Se sim, por quê?

45) Há pomar no seu lote? Se sim, quais espécies de frutas o senhor cultiva? Há sobra? Se sim, perde ou o senhor lhe dá outra finalidade? Ex: tratar dos porcos.

46) O senhor vende frango caipira, ovos ou porco?

47) O senhor tem o hábito de matar gado ou porco e dividir com alguns vizinhos? Ou parentes? Se sim, com quais lotes? Se sim, a prática da vizinhança é recíproca?